

**6<sup>a</sup> SEMANA**  
**ACADÊMICA**  
**PEDAGOGIA BILÍNGUE**

**Anais**

**07 a 08 de novembro de 2024**  
**Palhoça/SC**

v. 1 • n. 2



**INSTITUTO FEDERAL**  
Santa Catarina  
Câmpus Palhoça Bilingue

VI Semana Acadêmica de Pedagogia Bilingue

# Anais

**Resumos dos trabalhos apresentados na  
comunicação oral**

07 a 08 de novembro de 2024  
Palhoça/SC

v. 1 • n. 2

## **ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO E COMISSÃO ORGANIZADORA**

Júlia dos Santos Baum  
Fernanda Beatriz Lima  
Maria Clara Morantt Gomes  
Ana Clara Rech Guilherme  
Maxine Fraga Pereira Cardoso  
Laura Bastos Karini  
Hamunatra Jaqueline da Luz Soares

## **LINGUAGEM VISUAL**

Júlia dos Santos Baum

## **DIAGRAMAÇÃO**

Willian Amphilóquio

## **ENDEREÇO PARA CONTATO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina  
Câmpus Palhoça Bilíngue (Libras/Português)  
Rua João Bernadino da Rosa, 395, Pedra Branca, Palhoça - SC, 88137-010

Centro Acadêmico de Pedagogia Bilíngue (Libras/Português)  
capebilingue@gmail.com

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Júlia dos Santos Baum  
Fernanda Beatriz Lima

## APOIO

IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue (estrutural)  
Caroline Lengert

## PALESTRANTE

Tânia Fröhlich Rodrigues

# Sumário

Apresentação .....	6
Programação .....	7
<b>COMUNICAÇÃO ORAL .....</b>	<b>8</b>
<b>Pesquisa em andamento .....</b>	<b>9</b>
O que falamos sobre deficiência? Uma análise da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde .....	10
A importância da literatura surda no desenvolvimento da criança surda .....	12
Educação Infantil Bilíngue e o Desenvolvimento da Autonomia de Crianças Surdas: um Direito Humano Essencial .....	13
Concepções de Deficiência e Inclusão: Um Estudo sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos de Pedagogia .....	15
Ferramentas Tecnológicas no Ensino de Matemática: O processo de criação de um material Didático com Corte a Laser .....	16
<b>Pesquisa concluída .....</b>	<b>18</b>
Ensino de história, alfabetização e letramento: elaboração de materiais didáticos para crianças surdas na perspectiva de segunda língua .....	19
Números na matemática e sua escrita em português .....	22
<b>Relatos de experiência que envolvam práticas docentes (estágios, PCCs, projetos de extensão, etc.) .....</b>	<b>24</b>
Políticas públicas .....	25
Projeto Libras para Crianças Surdas .....	26
A alfabetização e o letramento estão sendo aplicados corretamente? .....	27
IFSC Brincando .....	29
Contação de história - 3 a 5 anos: a princesa ideal .....	30
Trilha do Saber: um caminho para o conhecimento e aprendizado contínuo .....	32
Produção de um jogo como recurso didático voltado à aquisição da linguagem de crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental .....	34
Projeto “Era uma vez em Libras” .....	36
Estágio II anos iniciais: um passeio pelo mundo colorido e maluco de Ziraldo .....	38
Educação Especial: uma aula para turma toda .....	40

# Apresentação

A 6ª Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) aconteceu nos dias 07 e 08 de novembro de 2024, no Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC.

Este evento caracteriza-se por ocorrer com periodicidade anual e visa promover espaços de formação, de reflexão, de vivência e de compartilhamento de saberes, voltado à construção e ao fortalecimento de vínculos da comunidade acadêmica do curso de Pedagogia Bilíngue. Busca também divulgar a Educação Bilíngue de surdos e a promover a aproximação com a comunidade externa a partir da oferta de momentos de aprimoramento e formação na área da educação, em uma perspectiva humanista e emancipatória.

A Semana Acadêmica, em sua 6ª edição, foi pensada e planejada pelas acadêmicas do curso que compõem a atual diretoria do CAPEBI (Centro Acadêmico da Pedagogia Bilíngue), com o apoio de docentes, técnicos e da gestão do Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC, evidenciando o protagonismo discente ao longo de todas as etapas do evento, desde o planejamento inicial até a sua execução e avaliação.

Nesta edição ocorreram palestras e oficinas com diferentes temáticas, além da realização de Sessões de Comunicação Oral dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do curso.

Os anais do evento apresentam os resumos dos trabalhos apresentados no formato comunicação oral.

Desejamos a você uma ótima leitura!

# Programação

## 07 DE NOVEMBRO • QUINTA-FEIRA

18h30

**Abertura Oficial 6ª Semana Acadêmica de Pedagogia Bilíngue**

Palco das Artes

18h45 às 20h20

**Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**

Salas 131, 133 e 135

20h40 às 22h

**Oficinas**

Salas 131, 133, 134, 235 e Palco das Artes

## 08 DE NOVEMBRO • SEXTA-FEIRA

19h às 21h

**Palestra: Pacto Lajeado pela Paz**

Palco das Artes

21h às 22h

**Encerramento com Café Coletivo**

Palco das Artes

The background features a complex network of thin lines and circular nodes. The lines are primarily light green and light purple, with some segments being dashed. The nodes are solid circles in the same two colors, scattered across the page. The overall aesthetic is clean and modern, suggesting a digital or network theme.

# Comunicação oral

The background features a complex network of thin lines and circular nodes. The lines are primarily light green and light purple, with some segments being dashed. The nodes are solid circles in the same two colors, scattered across the white background. The overall aesthetic is clean, modern, and technical, resembling a circuit board or a data network diagram.

**Comunicação oral:**

# **Pesquisa em andamento**

# O que falamos sobre deficiência? Uma análise da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

**Autores:**

**Roberta Ribeiro Pinto**  
*roberta.rp@aluno.ifsc.edu.br*

**Docente orientador(a):**

**Ivani Cristina Voos**  
*ivani.voos@ifsc.edu.br*

## RESUMO

Na intenção de ampliar o conceito de deficiência numa perspectiva biomédica e social foi publicado, em 2001, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) - documento da Organização Mundial de Saúde que organiza informações sobre funcionalidade, incapacidade e saúde. A conceituação de deficiência tem causado equívocos e distorções quando se trata de direitos e igualdade social das pessoas com deficiência, contribuindo para a opressão e exclusão. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar e elencar os discursos de funcionalidade que podem estar presentes na CIF e de que forma eles podem influenciar nas compreensões que a sociedade tem acerca deste conceito. O referencial teórico apresentará a linha histórica e discursiva da deficiência pautadas no modelo caritativo, biomédico e social; o que é a CIF e como ela aborda a questão da funcionalidade na perspectiva do modelo biopsicossocial. Como caminho metodológico, a pesquisa se filiará aos preceitos da Análise do Discurso- AD- de vertente francesa na perspectiva de Michel Foucault (1969) partindo da noção de que, o discurso, como prática social, está implicado nas relações de poder produzindo efeitos de sentido entre os sujeitos. Desse modo, o sujeito não é dono do que diz, mas é constituído no e pelo discurso. Espera-se, com essa pesquisa, investigar como a sociedade é interpelada pelos enunciados acerca da deficiência produzidos na CIF e como o discurso, implicado nas relações de poder, constituem os sujeitos moldando as realidades. Pretende-se, ainda, contribuir para o estabelecimento de pesquisas e debates necessários sobre o tema.

**Palavras-chave:** Discurso; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Funcionalidade; Deficiência.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução: Luis Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Organização Mundial da Saúde. Como usar a CIF: Um Manual Prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Genebra: OMS; 2013.

# A importância da literatura surda no desenvolvimento da criança surda

**Autores:**

**Ana Clara Rech**

*anarechclara@gmail.com*

**Docente orientador(a):**

**Tatiane Folchini dos Reis**

*tatiane.reis@ifsc.edu.br*

## RESUMO

Este trabalho discorre sobre a importância da literatura surda para o desenvolvimento das crianças surdas. Neste sentido, a literatura surda é fundamental para o desenvolvimento da identidade cultural dos surdos, auxiliando em seu reconhecimento, representatividade e facilitando o processo de aprendizagem. O presente estudo, pretende também explorar o papel da literatura surda na construção da identidade cultural e linguística das crianças surdas; Analisar o impacto da literatura surda no desenvolvimento da linguagem e alfabetização das crianças surdas; Investigar como as produções literárias da literatura surda estimulam a imaginação e a criatividade das crianças surdas a partir da visualidade. Questões que permeiam a aquisição da linguagem; a identidade e a cultura; a cultura surda e a literatura surda são abordadas na seção teórica deste artigo. O método abordado na pesquisa será de análise bibliográfica de cunho qualitativo. Ao decorrer do trabalho foi possível notar que é fundamental que crianças surdas tenham acesso à literatura surda para que possam contar com representações no âmbito social e cultural, e assim possam sentir-se compreendidas na sociedade majoritariamente ouvinte.

**Palavras-chave:** Literatura Surda; Educação Bilíngue; Literatura infantil.

# Educação Infantil Bilíngue e o Desenvolvimento da Autonomia de Crianças Surdas: um Direito Humano Essencial

**Autores:**

**Giovanna Teodoro Silva**

*giovanna.teodoro.faculdade@gmail.com*

## RESUMO

Este estudo aborda o tema: Educação Infantil Bilíngue e o desenvolvimento da autonomia de crianças surdas: Um Direito Humano crucial. O foco é a relevância da educação bilíngue nos primeiros anos de vida para a formação da autonomia e da identidade de crianças surdas. A educação infantil bilíngue propõe o ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como língua materna e o português como segunda língua, configurando um direito humano essencial para as crianças surdas. Além disso, oferece ferramentas pedagógicas que integram a cultura e a identidade surda, fundamentais para fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade surda. Esse modelo educacional tem como objetivo não apenas garantir o acesso à aprendizagem, mas também impulsionar o desenvolvimento integral das habilidades cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais desde a primeira infância. A educação bilíngue, quando implementada de forma inclusiva e atenta às particularidades linguísticas da criança surda, transforma-se em uma ferramenta fundamental para o fortalecimento da sua autonomia. A abordagem bilíngue na infância deve ser considerada como um direito humano básico, pois assegura que as crianças surdas tenham acesso às mesmas oportunidades de crescimento que as crianças ouvinte. Este direito está em consonância com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2009), que ressaltam a importância da igualdade de oportunidades e da valorização da diversidade. Assim, a educação infantil bilíngue, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua, é vital para o desenvolvimento integral das crianças surdas. Ao assegurar um acesso antecipado à aquisição da linguagem, a educação bilíngue não apenas favorece a inclusão, mas também fortalece a autonomia das crianças, viabilizando que elas se expressem, interajam e se desenvolvam de maneira independente. Assim, é fundamental investir em políticas públicas que assegurem a implementação de uma educação infantil bilíngue de excelência. Essa abordagem deve respeitar as singularidades linguísticas e culturais da comunidade surda, promovendo tanto o empoderamento quanto

a inclusão. Em suma, ao considerarmos a educação infantil bilíngue como um direito humano imprescindível, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a diversidade é reconhecida e celebrada, garantindo que todas as crianças, sejam surdas ou ouvintes, possam explorar suas potencialidades e exercer sua cidadania com dignidade e autonomia.

**Palavras-chave:** Educação Infantil Bilíngue; Crianças; Autonomia; Direito Humano.

## REFERÊNCIAS

NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Resolução 61/106, Assembleia Geral, 2006. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html>.

# Concepções de Deficiência e Inclusão: Um Estudo sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos de Pedagogia

**Autores:**

**Isadora Machado**

*machado\_isadora@hotmail.com*

**Docente orientador(a):**

**Ivani Voos**

*ivani.voos@ifsc.edu.br*

## RESUMO

A pesquisa visa analisar as concepções acerca da escolarização das pessoas com deficiência presentes nos currículos de quatro cursos de Pedagogia da grande Florianópolis e como as suas relações ideológicas se articulam com as concepções de deficiência e inclusão existentes. Inclui também uma breve pesquisa acerca das concepções de Projeto Político Pedagógico, deficiência e currículo, além de uma contextualização sucinta sobre a história do curso de Pedagogia no Brasil. Perante o exposto, o presente estudo está sendo escrita por meio de uma abordagem de cunho qualitativo e documental.

**Palavras-chave:** Projeto Político-Pedagógico; Pedagogia; Escolarização; Pessoa com Deficiência; Inclusão.

# Ferramentas Tecnológicas no Ensino de Matemática: O processo de criação de um material Didático com Corte a Laser

**Autores:**

**Giovanna Teodoro Silva**

*giovanna.teodoro.faculdade@gmail.com*

**Docente orientador(a):**

**Vitor Salles**

*vitor.sales@ifsc.edu.br*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência voltada à elaboração de uma régua matemática, desenvolvida no projeto: Corte à laser, situado no IFSC São José e teve como propósito auxiliar no ensino da estrutura dos números em operações de adição e subtração. A proposta surgiu da necessidade observada em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, situada em uma região periférica (Frei Damião) do município de Palhoça/SC, onde os alunos apresentavam dificuldades na compreensão dessas operações básicas. A partir dessa realidade, partimos do princípio de criar um material didático concreto, uma régua que pudesse servir como suporte visual e tátil, auxiliando os alunos a entenderem como estruturar os números (unidade embaixo de unidade, centena embaixo de centena, etc) durante a resolução das contas de adição e subtração. A régua foi concebida com objetivo de organizar a conta de forma sequencial ajustando os algarismos aos espaços corretos, facilitando a compreensão das operações matemáticas e promovendo o entendimento das ordens numéricas. O material teve 3 protótipos feitos a partir da máquina de corte a laser, chegando ao resultado final e esperado apenas no 4º protótipo. Todos eles foram testados na turma do 1º ano para que juntos pudessemos ver as melhorias e falhas. Para o projeto construímos 4 protótipos que foram adaptados com base nas seguintes características: 1º O tamanho era inadequado para o uso no caderno. 2º O espaçamento entre as operações não se encaixavam nas linhas do caderno. 3º Diminuímos o espaçamento em relação ao segundo, mas o problema persistiu. 4º Retiramos os espaçamentos entre eles e chegamos ao resultado esperado. Essa ferramenta foi pensada não apenas para sanar as dificuldades operacionais da turma, mas também como um recurso acessível e de fácil manuseio, considerando o contexto educacional da escola. O uso da régua matemática foi aplicado com a finalidade de proporcionar uma experiência mais concreta e intuitiva no ensino das

operações, especialmente para alunos que apresentam maior dificuldade com métodos tradicionais de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática; Corte a laser; Material didático.

The background features a complex network of thin, light-colored lines (green and purple) that form a grid-like structure. These lines are interconnected by small, semi-transparent circles in the same colors. The overall effect is that of a digital or neural network, with some lines being solid and others dashed, creating a sense of depth and connectivity.

Comunicação oral:

**Pesquisa concluída**

# Ensino de história, alfabetização e letramento: elaboração de materiais didáticos para crianças surdas na perspectiva de segunda língua

## **Autores:**

**Julia Élen Costa**

*juliaelen27@gmail.com*

**Eduardo Antenor Benedito Paes dos Santos**

*eduardo\_antenor@yahoo.com*

**Bianca Guimarães Fernandes**

*bia.apollier9@gmail.com*

**Leidiane Lacerda de Melo**

*leidylm21@hotmail.com*

## **Docente orientador(a):**

**Aline Miguel da Silva dos Santos**

*aline.miguel@ifsc.edu.br*

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo relatar o processo de elaboração interdisciplinar de um dos materiais didáticos produzidos no grupo de pesquisa com foco no ensino de História e da Língua Portuguesa para crianças surdas do primeiro ano do Ensino Fundamental a partir da abordagem comunicativa de ensino de línguas. O material intitulado “Material para o ensino de História, alfabetização e letramento para surdos” é fruto do projeto “Ensino de História, alfabetização e letramento na educação de surdos: contribuições da Pedagogia histórico-crítica para a produção de materiais didáticos bilíngues”, desenvolvido no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Palhoça Bilíngue (Libras-português) e aprovado no Edital Universal 02/2023, realizado de setembro de 2023 a agosto de 2024. O caminho metodológico percorrido tem base na sistematização de passos para elaboração de materiais didáticos a partir da abordagem comunicativa para o ensino de segunda língua apresentado por Leffa (2007). Os passos são: a) análise; b) desenvolvimento; c) definição da abordagem; d) a definição do conteúdo; e) a definição das atividades; f) a definição dos recursos; g) ordenamento das atividades; h) a questão da motivação; i) implementação; j) avaliação (Leffa, 2007). Como a pesquisa não envolve participantes, os passos a), i) e j)

não fazem parte da metodologia da presente pesquisa. Além do autor supracitado outros que colaboram para as reflexões neste artigo são Mikhail Bakhtin (2014, 2016) e Roxane Rojo (2005, 2007) que trazem contribuições do que se entende por gêneros discursivos e seus usos na escola para o ensino de língua e escrita; e Zena Eisenberg (2011), Selva Guimarães (2017) e Circe Bittencourt (2018) que apresentam importantes aspectos sobre o ensino de história. Algumas considerações a que chegamos foi sobre a necessidade de etapas como a da avaliação, ausente na elaboração do material apresentado. Outra consideração é mesmo que os estudos sobre gêneros tenham se difundido no Brasil a partir de 1995, ainda temos a necessidade de nos apropriarmos dos conceitos a partir de estudos diretos daqueles que os conceberam, nesse caso, Bakhtin e os gêneros, para então, ter um posicionamento e uma prática coerentes. Também foi possível concluir que ter como base marcos da comunidade surda e a valorização das línguas de sinais no material é imprescindível para que as crianças surdas possam ser sujeitos cada vez mais conscientes da beleza de sua língua e de sua voz ativa na sociedade.

**Palavras-chave:** Alfabetização e letramento; Ensino de segunda língua; Interdisciplinaridade; Gêneros discursivos; Educação de surdos.

## REFERÊNCIAS

Liste APENAS as referências citadas. É preciso que estejam de acordo com a norma NBR 6023/2018 (ABNT).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Conhecimento Histórico: conceitos e fundamentos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BUNZEN, Clecio. O ensino de “gêneros” em três tradições: implicações para o ensino-aprendizagem de língua materna. Projeto temático Letramento do Professor. Disponível em: <<http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos.html>> Acesso em: 20 set. 2024.

CAINELLI, Marlene. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. Dossiê: Educação Histórica. Educ. rev. (spe). 2006. Disponível em; <https://doi.org/10.1590/0104-4060.399> . Acesso em: 19 de out. de 2023.

EISENBERG, Zena Winona. O desenvolvimento de noções temporais através da linguagem.

Rio de Janeiro: *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 24, n. 1, p. 80–88, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/C9TwCxzY7RzMyFHdPGxT4RR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

FERNANDES, Sueli. *Práticas de letramentos na educação bilíngue para surdos*. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <[https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes\\_praticas\\_letramentos-surdos\\_2006.pdf](https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos-surdos_2006.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2024.

GUIMARÃES, Selva. É possível alfabetizar sem “história”? ou... como ensinar história alfabetizando?. In: GUIMARÃES, Selva (Org.). *Ensino fundamental: conteúdo, metodologias e práticas*. 2 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017, p. 210-229.

LEFFA, Vilson José. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson José (Org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. 2 ed. Pelotas: Educat, 2007.

MICELI, P. Uma pedagogia da História? In: PINSKY, J. (Org.) *O ensino de História e a criação do fato*. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

OLIVEIRA, José Carlos de. Ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: reflexões sobre a formação do professor. In: RIBEIRO, Tiago; CRUZ, Osilene (Orgs.) *Práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos: desafios, experiências e aprendizagens*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

QUADROS, Ronice Müller de et al. *Língua Brasileira de Sinais: patrimônio linguístico brasileiro*. Florianópolis: Garapuvu, 2018.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros do discurso no Círculo de Bakhtin: ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. ResearchGate, 2007. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/237701508\\_GENEROS\\_DO\\_DISCURSO\\_NO\\_CIRCULO\\_DE\\_BAKHTIN\\_-\\_FERRAMENTAS\\_PARA\\_A\\_ANALISE\\_TRANSDISCIPLINAR\\_DE\\_ENUNCIADOS\\_EM\\_DISPOSITIVOS\\_E\\_PRATICAS\\_DIDATICAS](https://www.researchgate.net/publication/237701508_GENEROS_DO_DISCURSO_NO_CIRCULO_DE_BAKHTIN_-_FERRAMENTAS_PARA_A_ANALISE_TRANSDISCIPLINAR_DE_ENUNCIADOS_EM_DISPOSITIVOS_E_PRATICAS_DIDATICAS)> Acesso em: 20 set. 2024.

# Números na matemática e sua escrita em português

**Autores:**

**Márcio Ribeiro dos Santos**  
*marcioribeiro84@hotmail.com*

**Docente orientador(a):**

**Aline Miguel da Silva dos Santos**  
*aline.miguel@ifsc.edu.br*  
**Evenise Beatriz Sabatine**  
*evenisesabatine78@gmail.com*

## RESUMO

Diante do desenvolvimento da escrita de alunos da terceira série do ensino fundamental de uma escola pública de Palhoça, SC, este relato de experiência apresenta a observação de uma manhã em sala de aula, com a disciplina de matemática, a evolução durante o ano em relação aos números e a escrita por extenso dos números nas atividades repassadas pela professora dentro do conteúdo de sistema de numeração, e ao final deste relato de experiência, uma proposição de aula com atividades interdisciplinares, juntando matemática, português e educação física para fixação do conteúdo. Fazendo uma observação dentro de uma sala de aula, notou-se uma distância entre disciplinas para que os alunos pudessem no decorrer do ano letivo irem aprendendo não só a maneira exata de como os números estão dispostos nos sistemas numéricos, mas também junto a isso atividades de que lhe permitam junto com as demais disciplinas entender a forma de escrita diante da fonética e os preparando para produções de atividades resultando nos mais variados gêneros textuais. Os objetivos desta sequência são, estabelecer uma relação entre a fala e a escrita, levando em consideração o modo em que as duas disciplinas se articulam, como os números dentro da matemática são formados e como são escritos em português, utilizando atividades com movimentação física com as crianças. A sequência mostrará as diferentes formas de verificação matemática juntamente com os registros linguísticos em cada modalidade, dando destaque aos elementos notacionais da escrita, apropriando a criança da linguagem escrita, nas mais diversas formas de atividades, ampliando suas possibilidades de adquirir conhecimento e se desenvolver com autonomia na vida social. Trabalhar com conteúdo interdisciplinares é uma das ferramentas de melhor fixação de assuntos quando são repassados aos alunos, e esta modalidade não se aplica apenas às séries iniciais, mas também para todos os anos de ensino. Disciplinas que tenham ligação com as atividades

propostas e repassadas, que dialoguem entre si e se completem, para que assim tenhamos cada vez mais resultados positivos na formação dos alunos, dando a eles capacidade de integração e conhecimento, permitindo troca de experiências e cooperação entre si.

**Palavras-chave:** Escrita; Números; Leitura; Atividade.

## REFERÊNCIAS

Artigo. O professor e sua função de espelho. Espírito Santo, 2017. Disponível em: <https://abarcapsicologo.com.br/?223/artigo/o-professor-e-a-sua-funcao-de-espelho>. Acesso em: 19 de mai. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 de mai. de 2024.

PePsic, Revista Psicopedagogia. A Escrita Mediada como Atividade de Estimulação na Apropriação do Sistema Alfabético. São Paulo. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em 20 de mai. 2024

AKTIVITEPAYLASIMI. Série de Atividades Divertidas e Educativas para as Crianças. 2024. Disponível em: Instagram. Acesso em: 21 de mai. de 2024.



Comunicação oral:

# Relatos de experiência que envolvam práticas docentes

(estágios, PCCs, projetos de  
extensão, etc.)

# Políticas públicas

**Autores:**

**Camilli da Costa Carvalho**  
*camillidacosta82@gmail.com*

## RESUMO

O infográfico explica que as políticas públicas são iniciativas do governo voltadas para resolver questões sociais e melhorar a qualidade de vida da população, abrangendo áreas como educação, saúde e segurança. No campo educacional, destaca programas como o PAEVS, que atende estudantes em vulnerabilidade social, e o PÉ-DE-MEIA, que incentiva a permanência e conclusão dos estudos. Essas políticas contribuem para a permanência dos alunos no processo educacional, promovendo a inclusão social e combatendo a evasão escolar. Uma sugestão de nova política seria um programa de formação continuada para educadores, visando garantir a atualização pedagógica dos professores. A importância dessas políticas é ressaltada pela sua capacidade de proporcionar uma educação mais dinâmica, integral e adaptada às necessidades dos alunos. O infográfico também cita uma referência bibliográfica de OLIVEIRA, Adão Francisco, que discute políticas públicas educacionais.

**Palavras-chave:** Inclusão; Permanência; Educação.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: conceito contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, Adão F.; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George (orgs.). "Fronteiras da educação: políticas". desigualdades, tecnologias e políticas". Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010. p. 93-99.

# Projeto Libras para Crianças Surdas

## **Autores:**

**Maria Clara Morantt Gomes**

*cmorantt@gmail.com*

**Julia dos Santos Baum**

*julia.b2003@aluno.ifsc.edu.br*

**Laura Bastos Karini**

*laura.karini@ifsc.edu.br*

**Hamunatra Jaqueline Luz Soares**

*hamunatrinhah@gmail.com*

## **Docente orientador(a):**

**Débora Casali**

*debora.casali@ifsc.edu.br*

## **RESUMO**

Muitas vezes os bebês e crianças surdas têm aquisição de Libras tardia devido à falta de input na sua língua e sua família sente um despreparo para comunicar-se com eles. Dado esse problema, o Instituto Federal de Santa Catarina, no Câmpus Palhoça Bilíngue, tem o devido conhecimento nessa área e pode auxiliar a comunidade com esses atendimentos. Esses atendimentos tem como objetivo trabalhar Língua Brasileira de Sinais (Libras) com bebês surdos e crianças pequenas surdas, de modo que possa oferecer momentos para essas crianças surdas conviverem e aprenderem a Libras e, além disso, aproximar essas famílias que querem ter como comunicação com os filhos pequenos a Libras. O presente projeto de extensão “Libras para crianças surdas” atende, no momento, quatro crianças surdas com idades entre 4 e 9 anos uma vez por semana e, as inscrições estão abertas para novas crianças com esse perfil. Os pais das crianças também podem aprender a língua de sinais para poderem se comunicar com os filhos. Os atendimentos pedagógicos bilíngues são desenvolvidos no Laboratório de Pedagogia Bilíngue (LAPEBI) do câmpus por discentes do curso de Licenciatura de Pedagogia Bilíngue (Libras-Português). Após um ano e meio de projeto, os resultados estão em andamento e são positivos. Observa-se o desenvolvimento contínuo da Libras como primeira língua e a vontade de comunicar-se por meio dos sinais.

**Palavras-chave:** Língua Brasileira de Sinais; Aquisição de linguagem; Atendimento Pedagógico Bilíngue.

# A alfabetização e o letramento estão sendo aplicados corretamente?

**Autores:**

**Leidiane Lacerda de Melo**  
*leidylm21@hotmail.com*

**Docente orientador(a):**

**Aline Miguel da Silva dos Santos**  
*aline.miguel@ifsc.edu.br*

## RESUMO

Este relato de experiência é fruto de uma atividade de Prática como Componente Curricular (PCC) desenvolvida na interdisciplina de Práticas de Alfabetização e Letramento I, ocorrida no primeiro semestre de 2024. O objetivo deste trabalho é compartilhar as observações realizadas em uma escola estadual situada no município de Palhoça. A observação ocorreu durante uma aula, focando nas práticas de alfabetização e letramento, em preparação para a elaboração de um plano de aula. A atividade foi realizada no dia 22 de abril de 2024, das 15h30min às 18h. Utilizou-se como referência os autores Magda Soares (2016, 2017 e 2018) e Marcuschi (2008), que contribuíram para as reflexões sobre as práticas de alfabetização observadas, bem como sobre a importância do uso de gêneros no ensino de leitura e escrita. Durante a observação, percebe-se que a interação entre alunos e professora era muito positiva, embora faltassem algumas estratégias de letramento que poderiam ampliar a compreensão dos estudantes. Havia a presença do alfabeto e da família silábica nas paredes, mas não foram identificadas práticas de letramento no período observado. A professora utilizava métodos de ensino, que, embora eficazes para a alfabetização, poderiam ser complementados com atividades que promovessem a leitura e a escrita em contextos variados. Após a observação, foi elaborado um plano de aula que traduz essas reflexões, visando a melhoria das práticas de letramento. Em suma, a atividade cumpriu os objetivos propostos, permitindo uma análise crítica e a criação de um espaço para melhorias nas práticas pedagógicas. Essa vivência reforçou a importância da observação e reflexão na formação de educadores, destacando o papel fundamental do letramento na educação infantil.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Gêneros textuais.

## REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, L. A. (2008). Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p. ISBN 978-85-88456-74-7.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. E-book.

SOARES, M. Aprendizagem lúdica. [Entrevista concedida a] Rubem Barros. Revista Educação, São Paulo, 1 nov. 2011. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/aprendizagem-ludica/> Acesso em: 15 nov. 2018.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo. Contexto, 2016. E-book

# IFSC Brincando

**Autores:**

**Letícia Rodrigues de Campos Martins**

*leticia.rodrigues123.sc@gmail.com*

**Susamara Cordeiro Machado**

*susamaracordeiro30@outlook.com*

**Docente orientador(a):**

**Debora Casali**

*debora.casali@ifsc.edu.br*

## RESUMO

O IFSC Brincando é um projeto de extensão que ocorre no IFSC Campus Palhoça Bilíngue, realizado pelos estudantes de Pedagogia Bilíngue, com o objetivo de realizar atividades e brincadeiras com as crianças da comunidade. Foi realizado pela última vez o projeto com os estudantes do segundo semestre em Pedagogia Bilíngue acompanhados pela professora Débora Casali no período noturno, no Laboratório LAPEBI e Palco das Artes. As crianças aproveitaram bastante as propostas e se divertiram com as recreações, sendo bem aceito as propostas em Língua de Sinais, tanto como L1 ou L2, foi de grande enriquecimento para os alunos do curso terem essa prática.

**Palavras-chave:** Crianças; Brincadeiras; Atividades.

# Contação de história - 3 a 5 anos: a princesa ideal

## **Autores:**

**Alice Eduarda Lino Alves**

*alilino2004@gmail.com*

**Leidiane Lacerda de Melo**

*leidylm21@hotmail.com*

**Leticia Haissa**

*leticiahaissaifsc@gmail.com*

**Mariah Linhares**

*mariahlinhares2003@gmail.com*

**Stephannea Ribeiro**

*stephannearibeiro123.com@gmail.com*

**Thomas Eduardo**

*eduardopedagogia08@gmail.com*

## **Docente orientador(a):**

**Andréa Egidio de Carvalho**

*andrea.egydio@ifsc.edu.br*

**Débora Casali**

*debora.casali@ifsc.edu.br*

## **RESUMO**

Este relato de experiência descreve uma atividade realizada durante a Prática como Componente Curricular (PCC) na disciplina de Desenvolvimento e Aprendizagem na Infância, no segundo semestre de 2023. O foco da atividade foi a contação de histórias para crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de promover a diversidade e a autoestima. A proposta inicial, sugerida pela professora, envolveu a criação de uma peça teatral que abordasse diferentes tipos de princesas, enfatizando que todas são lindas à sua maneira. A ideia surgiu como uma forma de estimular a reflexão sobre a aceitação e a valorização das individualidades, desconstruindo estereótipos de beleza frequentemente perpetuados na cultura. A preparação da peça envolveu uma série de oficinas em grupo, onde discutimos características e histórias de princesas de diversas culturas e origens. Cada integrante teve a oportunidade de contribuir com suas ideias, resultando em um roteiro que refletia a pluralidade das experiências femininas. Embora não tivéssemos crianças na apresentação, a experiência foi rica e significativa para nós, futuros educadores.

Realizamos ensaios que nos permitiram explorar a performance e a narração, além de praticar habilidades de comunicação e trabalho em equipe. A falta do público infantil não diminuiu a importância da atividade; ao contrário, nos proporcionou um espaço seguro para experimentar e refletir sobre como contar histórias que promovam aceitação e diversidade. Ao final, ficou claro que as histórias têm o poder de transformar e inspirar. Essa experiência reforçou a mensagem de que todos são únicos e especiais à sua maneira, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

**Palavras-chave:** Princesa ideal; Diferentes princesas; Padrão.

# Trilha do Saber: um caminho para o conhecimento e aprendizado contínuo

**Autores:****Jucineia Goncalves Cardoso***jucineiagoncalvescardoso76032@gmail.com***Letícia Haissa Bezerra da Silva***leticiahaissaifsc@gmail.com***Leidiane Lacerda de Melo***leidyln21@hotmail.com***Docente orientador(a):****André Luiz Conceição***andre.conceicao@ifsc.edu.br*

## RESUMO

Este resumo apresenta a experiência de criação e apresentação de um jogo autoral na disciplina “Libras: Linguagens e Visualidade”, parte do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-português). Com carga horária total de 60 horas, sendo 20 dedicadas à Prática como Componente Curricular (PCC). A atividade foi iniciada com orientações do professor, que instigou o grupo a refletir sobre a integração das línguas de forma interativa e inclusiva. Após uma série de reuniões, o grupo decidiu criar uma trilha de jogo visível no chão, que facilitasse a interação dos participantes, colocamos o nome “A Trilha do Saber”. A proposta envolveu um jogo bilíngue, com numerais em Libras na trilha e no dado, enquanto os cards traziam as informações em Português. A dinâmica do jogo exigia que os participantes respondessem em Libras, promovendo a prática da língua de maneira lúdica e dinâmica. Utilizamos materiais acessíveis e de fácil composição, como caixas de papelão enfeitadas com guache e os cards feitos digitados no canva, permitindo um design atraente e funcional. A apresentação do jogo foi cuidadosamente planejada e resultou em um evento bem-sucedido, com feedback positivo dos participantes, que destacaram a eficácia do jogo na aprendizagem de Libras. Essa experiência reforçou o aprendizado da Libras de forma prática e colaborativa, evidenciando a importância de metodologias lúdicas no ensino bilíngue. O desenvolvimento do jogo estimulou a interação entre os participantes, reforçando a relevância da inclusão e da diversidade na educação. Além disso, a atividade destacou a potencialidade de recursos criativos e a importância do trabalho em equipe na formação de educadores bilíngues, sugerindo que abordagens inovadoras podem enriquecer o processo educativo e promover um ambiente de aprendizagem mais acessível

e engajador.

**Palavras-chave:** Jogo Bilingue; Trilha do Saber; Prática como Componente Curricular.

# Produção de um jogo como recurso didático voltado à aquisição da linguagem de crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental

## **Autores:**

**Marcio Ribeiro dos Santos**

*marcioribeiro84@hotmail.com*

**Willian Amphilóquio**

*willian.amphiloquio@gmail.com*

## **Docente orientador(a):**

**André Luiz Conceição**

*andre.conceicao@ifsc.edu.br*

## **RESUMO**

A Libras, diferentemente da língua portuguesa, se dá pela via viso-espacial, ou seja, nesta impera o visual para se alcançar a comunicação. Crianças surdas, sobretudo aquelas que nascem em família de ouvintes, não obstante a sociedade majoritariamente ouvinte da qual fazem parte, tendem a adquirir plenamente a linguagem somente no espaço escolar, o que demanda do professor variadas estratégias para suprir a falta de estímulo que os pequenos encontram em suas próprias casas e no seu entorno. Dentre as possibilidades, os jogos se destacam por seu cunho lúdico e envolvente, capazes de evocar o engajamento dos seus participantes. No presente projeto, buscou-se fabricar um jogo como forma de instigar aprendizes surdos dos anos iniciais do ensino fundamental a identificarem e a distinguirem as variações morfológicas de elementos da natureza (fauna e flora) que pertencem a um mesmo conceito (significado) e que formam, por fim, junto à articulação visual do sinalizante (significante), um signo em libras (sinal) – ex.: árvore: baobá / laranjeira / coqueiro. Trata-se do famigerado jogo “quem sou eu”, mas, neste caso, adaptado para o contexto de ensino-aprendizagem de uma turma de surdos. Para tanto, bastam apenas dois materiais: uma pilha de cartas com imagens específicas e cintos especialmente desenhados para acoplar uma das cartas e envolver a cabeça. O objetivo é que cada integrante (no máximo quatro) de um grupo elabore, a cada rodada, uma pergunta aos demais jogadores a fim de tentar adivinhar o conteúdo da carta alocada em sua testa. O processo se deu por meio de uma metodologia experimental, na qual contemplam-se quatro etapas: (1) pesquisa, (2) ideação,

(3) desenvolvimento e (4) apresentação. Em suma, pôde-se colocar em prática o conteúdo teórico referente ao ensino da libras como primeira língua, tanto sob o prisma linguístico quanto educacional, atividade da qual emergiu o produto final, que, por sua vez, contribuiu para ampliar o universo de recursos didáticos voltados ao referido público.

**Palavras-chave:** Aquisição da linguagem; Libras; Criança surda.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Pesquisa nacional de saúde 2019: ciclos de vida. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2023.

CAPORALI, Sueli Aparecida; DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educação e Sociedade*, v. 26, n. 91, ago. 2005.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; CICILINO, Joice Emanuele Munhoz; POKER, Rosimar Bortolini. Pedagogia bilíngue: dilemas e desafios na formação de professores. *RPGE - Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, v. 22, n. 2, p. 778-793, dez. 2018.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida. Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

# Projeto “Era uma vez em Libras”

## **Autores:**

**Katallen Anne Morais Costa**

*anneduarte2019@gmail.com*

**Michelle Luisa Teixeira**

*mimiluka@gmail.com*

## **Docente orientador(a):**

**Ana Paula Jung**

*ana.jung@ifsc.edu.br*

## **RESUMO**

Este relato aborda a experiência vivenciada por uma acadêmica do eixo 8 e uma aluna egressa do curso de Pedagogia Bilíngue - Libras/Português, do IFSC Palhoça Bilíngue de SC. Entre setembro e novembro de 2022, as autoras foram protagonistas do projeto “Era uma vez em Libras”, cujo objetivo principal era disseminar a Libras - Língua Brasileira de Sinais - e a cultura surda junto ao público infantil. Elas planejaram e produziram material lúdico para a realização de momentos de contação de histórias na perspectiva bilíngue (Libras-Português), envolvendo crianças surdas e ouvintes, proporcionando momentos de interação e aprendizagem inclusivos, pautados no respeito e na valorização das diferenças. A acessibilidade em Libras ainda é um grande desafio nos dias de hoje. Mesmo com os amparos legais que garantem direitos humanos fundamentais e direitos linguísticos à minoria surda, ainda são poucas as ações concretas que promovem uma sociedade mais inclusiva para as crianças surdas. O desenvolvimento do projeto ocorreu em duas etapas. Na primeira, de caráter exploratório e preparatório, foram realizadas pesquisas de materiais de referência, visitas a eventos e diálogos com docentes e profissionais que atuam na temática do projeto. Esse momento auxiliou na elaboração das histórias e no planejamento do material a ser produzido. Na segunda etapa, de caráter prático, foram produzidos materiais como aventais, almofadas de diversas cores, formas e tamanhos, bonecas de pano, máscaras imitando animais, camisetas para uniformização da equipe, tapete colorido e material informativo para divulgação. Os ensaios e intervenções também ocorreram nesta fase. As primeiras apresentações foram realizadas em espaços da comunidade externa, como escolas do município, biblioteca do Estado, um shopping da grande Florianópolis, além de eventos no Campus do IFSC. Ao final do projeto, o material foi doado ao LAPEB (Laboratório de Pedagogia do IFSC Palhoça Bilíngue) e está disponível para empréstimo aos acadêmicos do curso. Além da troca e aprendizado, as acadêmicas participantes do projeto puderam aprofundar seus estudos e reflexões sobre a prática docente, colaborando

para a divulgação da cultura surda, da Libras e do curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) junto à comunidade externa, possibilitando uma verdadeira transformação na forma como o povo surdo é visto e reconhecido pela comunidade local de Palhoça.

**Palavras-chave:** Libras; Extensão; Contação de História.

# Estágio II anos iniciais: um passeio pelo mundo colorido e maluquinho de Ziraldo

**Autores:****Michelle Luiza Teixeira***mimiluka@gmail.com***Patrícia Zimmermann***patriciaz.smolka@gmail.com***Docente orientador(a):****Débora Casali***debora.casali@ifsc.edu.br*

## RESUMO

Durante o Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais, do curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Palhoça Bilíngue, os acadêmicos são desafiados a desenvolver uma sequência didática bilíngue voltada para alunos surdos e ouvintes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este trabalho deve considerar o calendário escolar, as temáticas trabalhadas pela docente regente da turma e os conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas do curso. Este relato de experiência descreve a vivência da dupla de acadêmicas, durante o estágio realizado entre abril e junho de 2024. O objetivo é refletir sobre como um projeto focado na conscientização sobre identidade e diversidade pode enriquecer o processo de aprendizagem. As atividades foram conduzidas em uma turma do primeiro ano dos Anos Iniciais, em uma escola pública de Palhoça-SC. A partir de observações, planejamento e intervenções em sala de aula, foram desenvolvidas reflexões que compõem este trabalho. Grande parte da metodologia adotada baseou-se em práticas que destacaram a importância da conscientização sobre identidade e diversidade. Essas práticas incentivaram a pluralidade entre as crianças, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e contribuindo para uma melhor compreensão dos conteúdos. Durante o estágio, foi possível observar a eficácia das práticas inclusivas na promoção de um ambiente de aprendizagem que respeita e valoriza as diferenças. As intervenções planejadas e executadas em sala de aula demonstraram que, ao abordar temas como identidade e diversidade, os alunos se tornam mais engajados e participativos, resultando em um aprendizado mais profundo e duradouro. A experiência no estágio do curso de Pedagogia Bilíngue do IFSC, campus Palhoça Bilíngue, evidenciou a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a inclusão. Este relato de experiência mostra que, ao integrar teoria e prática, é possível desenvolver

estratégias educativas que atendam às necessidades de todos os alunos, contribuindo para uma educação mais justa e equitativa. A formação de professores que incorporem práticas docentes inclusivas, destacando a pluralidade e diversidade, constitui um desafio nos cursos de Pedagogia no Brasil. A experiência vivenciada no estágio permitiu a observação de estratégias que consolidaram as bases teóricas trabalhadas ao longo do curso de Pedagogia Bilíngue.

**Palavras-chave:** Identidade; Diversidade; Estágio curricular supervisionado; Anos Iniciais; Formação de professores.

# Educação Especial: uma aula para turma toda

**Autores:****Eliana Kimoto Hosokawa Tamaki***li.kimoto@gmail.com***Jessica Souza da Cruz***jessicavirtual88@gmail.com***José Francisco dos Santos Conceição***franeangela@gmail.com***Docente orientador(a):****Ivani Cristina Voos***ivani.voos@ifsc.edu.br*

## RESUMO

O resumo descreve a apresentação de trabalho da disciplina de Políticas E Práticas Pedagógicas Relacionadas à Educação Especial da 5ª fase do curso de Pedagogia Bilíngue, estudamos o contexto histórico, social e político das pessoas com deficiência e da Educação Especial, as características dos principais aspectos que norteiam a realidade das pessoas com deficiência no seu cotidiano social e escolar, conhecemos os desafios e possibilidades para a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência. Os principais propósitos da disciplina são contextualizar a educação especial e educação inclusiva por meio de aspectos históricos, políticos e sociais, problematizar a igualdade, diferença e deficiência como uma produção histórico- social, evidenciar e explicitar fundamentos e recursos pedagógicos para acessibilidade e discutir sobre as tecnologias assistivas e desenho universal para aprendizagem. Ao final da disciplina os alunos foram desafiados a desenvolver uma aula com a temática o ciclo da água para uma turma do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais, considerando a presença de um aluno de múltipla deficiência. Deficiência Múltipla é o termo utilizado para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. No entanto, não é o somatório dessas alterações que caracterizam a múltipla deficiência, mas sim o nível de desenvolvimento que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas. A Paralisia Cerebral (PC), é a deficiência mais comum na infância, caracterizada por alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo. Um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil. Definimos associar a PC com a deficiência visual, a cegueira é um comprometimento

que vai desde a total ausência de resíduo visual à percepção de vultos e luminosidade. A baixa visão é uma condição na qual as pessoas não enxergam com a mesma intensidade nem têm a mesma percepção visual. A inclusão desses alunos não depende do grau de severidade da deficiência ou nível de seu desempenho intelectual, mas da possibilidade de interação, acolhida, socialização, adaptação do indivíduo ao grupo e, principalmente, da modificação da escola para atendê-lo. Atentar ao aumento da autonomia das crianças deve ser priorizada, valorizando sua capacidade e independência. Muitas vezes, a comunicação da pessoa com paralisia cerebral dar-se-á por meio de comunicação alternativa e/ou aumentativa. As Tecnologias assistivas são recursos e serviços que visam promover a funcionalidade e a autonomia da pessoa com paralisia cerebral, minimizando os problemas e as dificuldades decorrentes dessa condição de saúde. Utilizamos o Guia prático para adaptação em relevo desenvolvido pela Fundação Catarinense de Educação Especial - FCCE para desenvolver um material tátil, legenda em braille, alto contraste em uma base rígida. O objetivo é criar um material único para todos alunos, possibilitando a explanação do conteúdo da aula utilizando o cartaz acima como referência.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica; Educação especial; Tecnologia assistiva.

## REFERÊNCIAS

DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007

Guia prático para adaptação em relevo. Secretaria de Estado da Educação, Fundação Catarinense de Educação Especial. Santa Catarina, 2011.